

Dívida do Caribe e da América Latina chegou a US\$ 383,9 bilhões em 85

As nações da América Latina e do Caribe aumentaram sua dívida externa global para US\$ 383,9 bilhões em 1985 e transferiram nesse ano para o exterior, US\$ 21,9 bilhões líquidos, indicam as estatísticas do Banco Mundial, que divulgou ontem seu relatório, em Washington.

O peso da dívida regional aumenta, segundo os dados do banco: a proporção da dívida externa com relação às exportações de bens e serviços aumentou de 271% em 1982 para 287% em 1984 e 311% em 1985. A proporção da dívida com o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou de 48% em 1982 para 61% em 1984 e 62% em 1985.

Desde que eclodiu a crise do endividamento em 1982, a dívida externa total da América Latina e do Caribe cresceu 16%, de US\$ 331,5 bilhões naquele ano para os quase US\$ 384 bilhões de 1985.

A dívida a longo prazo cresceu de US\$ 237,1 bilhões em 1982 para US\$ 324,2 bilhões, em 1985, porém a de curto prazo diminuiu a metade, de US\$ 91,4 bilhões para US\$ 45,1 bilhões, refletindo a necessidade de reescalonamento dos compromissos.

A dívida pública e publicamente garantida passou de US\$ 174,9 bilhões para US\$ 271,7 bilhões em 1985. A dívida privada, não garantida, caiu de US\$ 62,2 bilhões em 1982 para US\$ 52,5 bilhões em 1985. Os compromissos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) subiram de US\$ 2,9 bilhões em 1982 para US\$ 14,5 bilhões em 1985, de acordo com as tabelas do Banco Mundial.

O serviço da dívida externa, que em 1984 totalizou US\$ 43,1 bilhões, baixou para US\$ 41,4 bilhões no ano seguinte. O banco estimou esse serviço para 1986 em US\$ 65,6 bilhões, porém a cifra não incluiu-se as substanciais reprogramações das dívidas do ano passado, que estendem os pagamentos por um prazo maior.

Paralelamente ao crescimento das transferências

Crédito para a Argentina

O ministro da Economia argentina, Juan Sourrouille, informou que já ocorreu o desembolso de US\$ 500 milhões como crédito-ponte negociado no Banco para Compensações Internacionais (BIS), da Basileia, obtido com apoio do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, segundo o jornal *Ambito Financiero* de Buenos Aires.

A operação foi aprovada por seis dos maiores sócios do BIS — Estados Unidos, França, Alemanha, Japão e Canadá (este último informou ontem que entrou no "pacote" com US\$ 30 milhões) — durante reunião realizada no mês passado em Paris, informou o jornal portenho *Clarín*, sem confirmar a liberação do empréstimo.

Líquidas, o PIB da região caiu drasticamente e as exportações de bens e serviços estagnaram-se.

O PIB regional foi de US\$ 780,9 bilhões em 1980. Em 1982, caiu para US\$ 698,6 bilhões; em 1985, o PIB desceu a US\$ 615,9 bilhões.

As exportações de bens e serviços da região, que em 1980 haviam alcançado US\$ 125,5 bilhões, subiram em 1981 para US\$ 137,9 bilhões. Porém, em 1984, baixaram para US\$ 130 bilhões e em 1985 registraram somente US\$ 123,4 bilhões. (UPI)

ÁFRICA DO SUL

A África do Sul não seguirá o exemplo do Brasil, devendo continuar a efetuar os pagamentos dos juros referentes à sua dívida externa de US\$ 24 bilhões, segundo afirmou a agência Reuters o presidente do banco da Reserva Federal sul-africana, Gerhard De Kock.

"Dado o superávit atual de nossas contas correntes e a forma como cumprimos nossos compromissos até agora... acreditamos que continuaremos nesse caminho", disse De Kock.